

ppgmat

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE MATEMÁTICA

THAIS NAGAOKA PAGOTTO PINHEIRO

UMA NOVA PROPOSTA DE EMPREENDEDORISMO PARA O NOVO ENSINO MÉDIO

LONDRINA

2025

THAIS NAGAOKA PAGOTTO PINHEIRO

UMA NOVA PROPOSTA DE EMPREENDEDORISMO PARA O NOVO ENSINO MÉDIO

A NEW PROPOSAL OF ENTREPRENEURSHIP FOR THE NEW HIGH SCHOOL

Defesa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, multicâmpus Londrina e Cornélio Procopio, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino de Matemática.

Orientador: Prof.º Dr. Leonardo Sturion.

LONDRINA 2025



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Londrina



THAIS NAGAOKA PAGOTTO PINHEIRO

UMA NOVA PROPOSTA DE EMPREENDEDORISMO PARA O NOVO ENSINO MÉDIO.

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).
Área de concentração: Ensino De Matemática.

Data de aprovação: 28 de Junho de 2024

Dr. Leonardo Sturion, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Alireza Mohebi Ashtiani, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Rogerio Mendonca Martins, Doutorado - Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 06/08/2024.

DEDICATÓRIA

Quero expressar minha gratidão a todos os que colaboraram com essa dissertação. Primeiramente a Deus, Soberano e Grandioso, que me fez chegar até aqui e me permitiu mais essa vitória.

Ao meu marido Abel que me apoiou, incentivou, fica me esperando chegar tarde da noite e que por algumas vezes precisou me levar para que eu não fosse sozinha a noite.

As minhas filhas Laura e Lívia por todo amor e entendimento por algumas vezes estar ausente e ocupada por conta do mestrado.

A minha mãe Lucia, meu irmão Leonardo, minha irmã Thalita por terem me apoiado e em alguns momentos me ajudaram com as meninas para que eu pudesse estar me dedicando a esses estudos.

Ao meu finado pai Nilton, que vibrou com a minha seleção, era meu braço direito em quando fui ingressar ele já não estava mais entre nós e não pode vibrar e chorar mais uma vez comigo com essa conquista.

Ao meu orientador Leonardo Sturion por toda orientação e ajuda nesse período que foram fundamentais para que essa conquista ocorresse.

A minha banca, Alireza Mohebi Ashtiani e Rogério Mendonça Martins pelos conselhos e orientações.

As minhas amigas que o mestrado me deu, Luana e Dyana que além de companheiras de estrada e trabalho, me ajudaram muito nessa caminhada.

A minha grande amiga Fernanda que sempre me socorre e me ajudou muito para que eu pudesse concluir esses estudos.

E por fim quero agradecer ao colégio e os alunos que estiveram comigo nessa pesquisa pois vocês são a base para que tudo isso pudesse acontecer. Minha eterna gratidão.

PINHEIRO, Thais Nagaoka Pagotto. **Educação Matemática: uma nova proposta de empreendedorismo para o Novo Ensino Médio.** 2023. 61 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2025.

RESUMO

A presente investigação busca refletir sobre a metodologia adequada para a introdução do empreendedorismo no currículo escolar do ensino médio com o foco no desenvolvimento sustentável humano, social e econômico. Nessa perspectiva, analisa alguns pressupostos teóricos sobre o assunto, validados através de implementação de teste-piloto de educação empreendedora numa escola localizada no norte do Paraná. Configura-se como uma pesquisa qualitativa, visando identificar e descrever as possibilidades de inclusão da educação empreendedora no ensino médio. A metodologia utilizada para a pesquisa bibliográfica foi a qualitativa, começando por um levantamento bibliográfico no *site* da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; posteriormente, nos anais das Reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), presentes no *site*, envolvendo os anos de 2019 a 2023. Orientou-se pela metodologia da pedagogia empreendedora, em consonância com ideais de concepção de ensino médio integrado à educação profissional na formação integrada do ser humano, dividido socialmente pelo trabalho entre a ação de executar e a ação de dirigir, pensar ou planejar. Os dados da pesquisa exploratória com os alunos do ensino médio mostraram que o empreendedorismo está presente nos projetos levantados por eles nos grupos de trabalho. Finalizando, espera-se demonstrar que existe um potencial ainda inexplorado no mercado para futuros negócios de empreendedorismo.

Palavras-chave: Educação empreendedora. Ensino médio. Procedimentos de Ensino empreendedor

PINHEIRO, Thais Nagaoka Pagotto. **Maths Education:** a new entrepreneurship proposal for the New High School. 2023. 61 p. Dissertation (Master's in Mathematics Education) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2025.

ABSTRACT

The present investigation seeks to reflect on the appropriate methodology for the introduction of entrepreneurship in the high school curriculum with a focus on sustainable human, social and economic development. In this perspective, it analyzes some theoretical assumptions on the subject, validated through the implementation of a pilot test of entrepreneurial education in a school located in the north of Paraná. It is qualitative research, aiming to identify and describe the possibilities of including entrepreneurial education in high school. It was guided by the methodology of entrepreneurial pedagogy, in line with ideals of conception of high school integrated to professional education in the integrated formation of the human being, socially divided by work between the action of executing and the action of directing, thinking, or planning. The data from the exploratory research with high school students showed that Entrepreneurship is present in the projects raised by them in the working groups. In conclusion, this article hopes to show that there is an untapped potential in the market for future entrepreneurial businesses.

Keywords: Entrepreneurial education. Secondary education. Entrepreneurial teaching procedures.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Grupo 6 – Empresa de jogos	29
Figura 2 – Explicação da escolha da empresa de jogos	30
Figura 3 – Cafeteria	31
Figura 4 – Dizeres dos alunos da Cafeteria	32
Figura 5 – Academia	33
Figura 6 – Cinema	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FGB	Formação Geral Básica
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
REM	Reforma do Ensino Médio
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
TRI	Teoria de Resposta ao Item
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL	11
1.2 OBJETIVO DA PESQUISA	14
1.1.1 Objetivos Específicos	14
1.3 QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA	14
1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA PARA A ELABORAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	15
 2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E EDUCAÇÃO ESCOLAR	 16
2.1 UMA APLICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO	16
2.2 A INFLUÊNCIA DA INTRODUÇÃO DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DE 1998	17
2.3 COMO ESTÁ A PROPOSTA DO ENSINO MÉDIO NA ATUALIDADE	19
2.4 O EMPREENDEDORISMO NA REFORMA DO ENSINO MÉDIO	23
 3 METODOLOGIA	 26
 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	 28
 5 O PRODUTO EDUCACIONAL	 35
 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 36
 REFERÊNCIAS	 38
 ANEXO	 41
ANEXO A–FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL	42

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a expansão da rede escolar, ocorrida a partir da década de 1990, fomentada pelo “Movimento Todos pela Educação”, trouxe a perspectiva de uma educação que incluiria a todos e que auxiliaria de forma significativamente o desenvolvimento do país. O acesso à escola foi utilizado como instrumento de combate às desigualdades sociais, à redução da pobreza, à melhoria das condições de vida da população, remontando concepções sobre escola (Hilário, 2019).

A atual reforma do Ensino Médio expressada na Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, promoveu alterações radicais na proposta da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) relativa a essa etapa da Educação Básica. Esta pesquisa soma-se a outras já produzidas sobre o tema ao levantar a questão sobre a possibilidade de a política, ao flexibilizar o currículo, o torna reducionista, ou se ele representa, conforme propala, uma forma adequada de contemplar as diferentes “juventudes” e respectivas culturas, atendendo, assim, ao direito de ver respeitadas suas expectativas em relação à formação escolar de qualidade.

Entendemos a escola, dentre outras instituições sociais, com destaque por realizar a formação do cidadão e a mediação entre o indivíduo e a sociedade. É nesse espaço que crianças e adolescentes são orientados em conhecimentos, conceitos e ações formadoras para a atuação da sua cidadania na sociedade. Mas a educação não se desenvolve exclusivamente no ambiente escolar. Deve-se considerar o repertório de conhecimentos adquiridos pelo aluno, no seu cotidiano social e familiar, consequência de sua particularidade enquanto indivíduo no meio social. Esse trabalho se desenvolveu no ensino médio, na última etapa da educação básica, que possibilita aos egressos continuação nos estudos e/ou inserção no mercado de trabalho.

Dentro desse contexto, temos como pretensão, neste trabalho, demonstrar como trabalhar o empreendedorismo nas escolas de ensino médio, partindo da habilidade ou do “sonho” do aluno no desenvolvimento de alguma atividade que possa ser lucrativa e contribuir na melhoria da renda da família e no desenvolvimento local, orientando os resultados a serem perseguidos na sua realização. Embora a preocupação principal da escola seja com a educação formal dos alunos, não se deve desconsiderar nesse processo formativo as habilidades provenientes da cultura e da vivência social, porque isso pode ser, de certa forma, a identidade do aluno para o trabalho.

Dessa forma, busca-se inserir conhecimentos de empreendedorismo, oportunizando aos envolvidos o desenvolvimento de qualidades e habilidades empreendedoras associadas ao talento ou ao “sonho” do aluno na realização de uma atividade possivelmente mercadológica, na busca da redução da pobreza e desenvolvimento sustentável. Objetiva-se, nesse estudo, refletir sobre a metodologia adequada para a introdução do empreendedorismo no currículo escolar do ensino médio, com o foco no desenvolvimento sustentável humano, social e econômico; reconhecer nos talentos dos alunos a possibilidade de desenvolvimento das habilidades empreendedoras; agregar aos “sonhos” dos discentes formação empreendedora e, assim, promover o seu crescimento econômico para reduzir a pobreza e a desigualdade; e gerar produtos ou serviços economicamente sustentáveis para o desenvolvimento local.

1.1 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

É a produção de valores de troca que orienta a organização do trabalho e da mão de obra, porque gera retorno financeiro a fim de que o capital construa suas bases de dominação de classes. A educação teria o papel de qualificar essa mão de obra, possibilitando aumentar o retorno financeiro, segundo a Teoria do Capital Humano. Os trabalhadores, conforme Harvey (2016), se tornam “reféns” pelo fato de necessitarem se manter presos ao modelo que eles mesmos auxiliam a reproduzir. No caso, a reprodução da própria dominação.

A consequência é que o trabalho social – trabalho que fazemos para os outros – é transformado em trabalho social alienado. Trabalho e mão de obra são organizados exclusivamente em torno da produção de valores de troca de mercadorias que geram o retorno monetário sobre o qual o capital constrói seus poderes sociais de dominação de classe. Os trabalhadores, em suma, são colocados numa posição em que não podem fazer nada, exceto reproduzir pelo trabalho as condições de sua própria dominação. (Harvey, 2016, p. 68).

Ser empreendedor vai muito além de abrir um negócio. Pretende-se aqui demonstrar o que gira em torno do universo do empreendedorismo, a sua importância para o cenário brasileiro e os perfis de alguns dos maiores empreendedores do Brasil.

Mesmo com o impacto da pandemia de Covid-19 na economia brasileira, o Brasil ainda tem potencial para muitas atividades de novos negócios e novas empresas e continua sendo um país empreendedor. De acordo com o levantamento

da Global Entrepreneurship Monitor (GEM), em 2020, 44 milhões de brasileiros entre 18 e 64 anos estavam envolvidos com alguma atividade empreendedora no Brasil.

Nesse contexto, o espaço escolar é disputado como lócus para formar um trabalhador de novo tipo, convencido de estar apto a enfrentar os desafios do atual mercado de trabalho, vendendo sua força de trabalho sob diversos moldes, quer seja prestando serviços, fazendo consultorias, realizando trabalho terceirizado, temporário, em domicílio, subcontratado, quer seja com bolsas de estudo, estágio ou arranjos flexíveis e precários similares.

O discurso da necessidade de se educar para o empreendedorismo ganhou destaque nos anos de 1990, quando várias propostas foram apresentadas para combater os problemas decorrentes do desemprego que atingiu sobremaneira os jovens. Todavia, passadas três décadas, o problema não foi resolvido e se tornou mais complexo com a ocorrência de Covid-19.

O diploma não é mais garantia de colocação profissional; coadunado a ele, deve haver também habilidades e competências empreendedoras. Os concluintes do Ensino Médio regular, profissional ou universitário saem em busca do primeiro emprego, mas, nessa empreitada, percebem que concorrem com um imenso contingente de desempregados; e quando encontram uma oferta, são frustrados pelo fato de não possuírem os requisitos exigidos pelo posto de trabalho, principalmente o da experiência profissional.

Há evidências de que o empreendedorismo foi transformado em palavra de ordem. Seus defensores apregoam que não se pode mais pensar em preparar as novas gerações para um futuro de emprego formal e garantias trabalhistas que estão em extinção.

O discurso corrente é o de que se tornou necessário ao trabalhador estar provido de novas competências e habilidades para que consiga adquirir conhecimentos que gerem valor. Diversos autores defendem a ideia de que o trabalhador precisa descobrir suas características empreendedoras, fazer um esforço e buscar solução para seus problemas. Para eles, quem tem “espírito empreendedor” tem iniciativa, autoconfiança, se arrisca e aceita as consequências desse risco, pois tem o perfil de um destemido e fará tudo para não fracassar. Essa postura, segundo os gurus do empreendedorismo, lhe permitirá tomar decisões responsáveis.

O empreendedor sabe-se timoneiro de seu próprio destino e capaz de controlar situações adversas, aproveitá-las, liderar equipe e, com persistência e motivação, sabe obter resultados esperados.

Diante desse fato, podemos ressaltar que empreender não se trata apenas de abrir uma empresa e ter um CNPJ. Vai muito além disso. Para ser empreendedor, é preciso ter um perfil, ser criativo, ter dinamismo, resiliência, capacidade de planejamento, estabelecer uma boa rede de contatos e saber enfrentar os desafios do tipo de negócio que pretende desenvolver.

Dados fornecidos pelo relatório da GEM, em 2020, o número de empreendedores iniciais motivados por necessidade saltou no Brasil de 38% para 50%. Tal salto é atribuído à crise econômica causada pela pandemia. Além disso, 82% dos entrevistados alegaram que a motivação para começar um negócio foi a solução encontrada para ganhar a sua independência e sobrevivência, uma vez que a baixa oferta de oportunidades do mercado no geral dificultava conseguir uma vaga de trabalho no mercado formal. A pesquisa também detectou que o contingente de pessoas que estão entrando agora no mercado como empreendedores – os empreendedores nascentes – cresceu 24% e atingiu o maior patamar da série histórica, com uma taxa que representa 10% da população adulta.

A literatura fornece uma multiplicidade de definições para o termo “empreendedorismo”. No Brasil, segundo Dornelas (2008), o interesse pelo tema intensificou-se nos últimos anos, principalmente desde o final da década de 90. Já nos Estados Unidos, o termo *entrepreneurship* é conhecido há muito mais tempo. Isso se deve, segundo o autor, a diversos fatores. No Brasil, pode-se citar como motivos para a popularidade do termo “empreendedorismo” a preocupação do governo e entidades de classe, a preocupação das grandes empresas em aumentar a competitividade e reduzir custos e o consequente aumento da taxa de desemprego, o que fez com que muitos ex-funcionários abrissem seu próprio negócio.

1.2 OBJETIVO DA PESQUISA

O principal objetivo desse estudo é construir uma escola que dialogue com a realidade atual dos estudantes. A criação do Novo Ensino Médio propõe aprofundar os conhecimentos através do desenvolvimento de habilidades e competências, que possam preparar os jovens para a transição da Educação Básica para a vida profissional e o Ensino Superior.

1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aplicar esses aprendizados na realidade dos jovens, com o intuito de proporcionar protagonismo a eles e prepará-los para os desafios do século XXI.

Mostrar a importância do empreendedorismo como elemento essencial para promover esses estudantes à sua profissionalização e incorporá-los ao mercado do trabalho.

1.3 QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA

Esta pesquisa teve sua motivação na experiência docente da autora junto à escola pública, do ensino fundamental e médio, e seu amadurecimento se deu com a participação no mestrado em Ensino de Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR – Campus Londrina. O tema de pesquisa teve sua origem em uma pesquisa empírica sobre a nova proposta do Ensino Médio tendo como foco de investigação as mudanças propostas pela reforma do ensino médio focados nos conceitos de formação para a empregabilidade e formação para empreendedorismo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na Reforma do Ensino Médio (REM).

Dentro deste contexto levantam-se as seguintes hipóteses:

- a) O novo modelo de ensino médio pautado nos desenvolvimentos das capacidades de empreender dos alunos seria capaz de preparar os formandos para uma árdua competitividade do mercado?
- b) A nova estrutura curricular do novo ensino médio seria muito mais eficaz para a formação de profissionais para enfrentar a nova realidade do mercado?

1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA PARA A ELABORAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Inicialmente, foi feito um estudo da BNCC em que foram destacados os tópicos relacionados à Educação Financeira, do Ensino Fundamental – Anos Iniciais ao Ensino Médio e realizada correlação de conteúdo de uma avaliação de referência, nesse caso, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em que foi levantada a importância do ensino de disciplina de empreendedorismo para que o aluno tenha um melhor conhecimento da realidade e esteja mais bem preparado para o mercado de trabalho.

Na segunda parte, tratou-se de como a Educação Financeira foi abordada não de forma isolada, mas sim de maneira contextualizada, usando a metodologia de processo de buscas de documentos e projetos que a BNCC apresenta para o ensino médio.

Na terceira parte, buscou-se mostrar as relações de consumo e o Empreendedorismo Educacional dentro de um contexto mais geral, que envolve várias áreas, não só a Matemática, mas outras disciplinas que trabalham interdisciplinarmente com o tema e que os explicam de maneira simples, prática e aplicável, mostrando que é possível integrar conteúdo de Direito, Economia, História, Matemática, Física e Geografia em um mesmo projeto.

E na quarta e última parte, o estudo culminou com a apresentação de algumas relações que os alunos buscaram no entorno do seu cotidiano, mostrando algumas ideias de empreenderem negócio que pudessem ser viáveis. Este trabalho teve como objetivo buscar a importância do empreendedorismo e humanizar esta disciplina, pois trabalha de forma bastante integrada à Matemática e às relações de consumo observando o comportamento humano.

E finalizando o estudo, a autora enfatiza que essa forma de ensino é mais promissora e adequada à realidade da escola pública e defende ser a melhor forma de ensinar o empreendedorismo, que é uma junção de conhecimentos em várias áreas para aplicação prática, ética e que promova o desenvolvimento social. Um dos objetivos deste trabalho é mostrar, de forma simples, clara e efetiva, que o empreendedorismo pode ser apresentado, como mais uma possibilidade de integrar a escola ao mercado de trabalho e possibilitar uma boa opção para os estudantes nos níveis do Ensino Fundamental nas séries finais e no Ensino Médio.

2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E EDUCAÇÃO ESCOLAR

2.1 UMA APLICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

A legislação brasileira, por meio das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece no Art. 1º, § 2º, a necessária vinculação da educação ao mundo do trabalho e à prática social. Ainda, destaca-se nesse artigo, quanto à finalidade da educação escolar, o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Em relação ao ensino médio, etapa final da educação básica, terá como finalidades: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (Schaefer; Minello, 2017).

Segundo Liberato (2007), o ensino médio coincide com uma fase, na vida dos jovens, de inquietações, uma etapa de transição entre a adolescência e a vida adulta, identificada por uma série de questionamentos conflitantes: como se preparar para o futuro profissional, num mundo cada vez mais competitivo e sem empregos? Quais as perspectivas econômicas mundiais, que nortearão a minha vida profissional e pessoal? Que rumo seguir quando sair da escola? Onde e como buscar um meio de renda? A formação escolar desses jovens deverá levar em conta todos esses desafios. Sobre o currículo, a LDBEN (Brasil, 1996) assegura componentes curriculares definidos pela base nacional comum, a ser complementada por uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. Na perspectiva de referenciais para a formação de atitudes e habilidades empreendedoras, retoma a crítica feita por alguns autores sobre a educação básica brasileira. Mesmo sendo tema fora do âmbito analítico deste texto, não se pode deixar de mencionar o chão em que está plantada a Educação Básica

brasileira, ameaçada por tentativas históricas de esterilização ideológica e política, pela ausência de construção cidadã e democrática, pela distância da comunidade e desvalorização do mestre. Some-se a isso, a inconsciência da importância de temas que constituem a essência da formação empreendedora: o estudo das oportunidades e o desenvolvimento do conceito de si e da capacidade de formular e realizar sonhos (Dolabela, 1999).

Dessa forma, a introdução do ensino de empreendedorismo no ensino médio vem atender ao anseio de muitos alunos, que não irão continuar seus estudos no ensino superior, pois, de posse dos conteúdos de empreendedorismo obtidos no ensino médio, poderão desenvolver suas habilidades e conquistar sua autonomia profissional, tendo sucesso nos seus empreendimentos.

Alguns autores evidenciam um processo acelerado de precarização do trabalho, de implementação de políticas que desvalorizam o trabalho docente e a compreensão que se tem desse princípio educativo. A isso soma-se ainda a intensificação da situação precária das escolas que dificultam o do trabalho docente.

Outro fator relevante são a terceirização na docência e os contratos de professores temporários, que muitas vezes não possuem experiência no processo educacional. O ensino médio integrado suscitou também várias pesquisas devido ao seu grau de complexidade e abrangência, com muitas variáveis envolvidas neste modelo de ensino e que demanda uma política para educação constantemente avaliada. O estudo de Drago (2017, p. 90) indica que o ensino médio integrado “é marcado pela dualidade estrutural e que sua materialidade, embasada numa concepção de educação politécnica, ainda não se efetivou na sociedade brasileira”. Há artigos que mostram a existência de muitos problemas correlacionados com a juventude e o ensino médio, orientando o debate para o mundo do trabalho e para a necessidade da competitividade do mercado, como Oliveira (2019), ao dizer que os jovens ambicionam mudar a realidade do seu cotidiano, por isso, estabelecem uma relação entre trabalho e escola capaz de permitir/possibilitar um passaporte para a mobilidade social.

2.2 A INFLUÊNCIA DA INTRODUÇÃO DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DE 1998

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como conhecemos hoje, passou por uma verdadeira mudança desde a sua origem. Na sua implantação, em 1998, era voluntário e tinha como principal finalidade avaliar os conhecimentos dos estudantes no conteúdo das três séries do Ensino Médio.

Esse exame veio depois de muita pesquisa de estudiosos na procura de se estabelecer um exame de abrangência nacional como já existia na França, o “*Baccalauréat*”, conhecido na linguagem coloquial francesa como *le bac*, que é uma qualificação acadêmica que franceses e estudantes internacionais, ao final do liceu, obtêm para ingressar à educação superior (Euriat, 1998).

Há muitos outros países que se utilizam dos exames nacionais para o ingresso dos estudantes concluintes do ensino médio, como os Estados Unidos e o “*Sat*”, a Alemanha e o “*Universitatstreife*” e outros países como a Inglaterra, o Japão, a Rússia (Jimenez, 1996; Maldonado, 1996).

Os exames vestibulares eram socialmente perversos, pois privilegiavam a admissão de candidatos vindos das classes sociais mais abastadas e residentes em grandes centros (Cunha, 1975). Dentro deste contexto, era necessário criar um Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que pudesse sanar as desigualdades do ingresso dos alunos ao ensino superior.

Os vestibulares causavam discriminação social em duas direções, independentemente de as Instituições de Ensino Superior (IES) serem públicas ou particulares. Primeiramente, porque privilegiavam as classes sociais mais abastadas, que estudavam em um ensino secundário de melhor qualidade e tinham maior probabilidade de conseguir uma vaga nas universidades públicas de melhor qualidade. Segundamente, porque discriminavam as classes mais carentes, pois seus filhos, para assegurar uma vaga no ensino superior, são levados a competirem em cursos de menor concorrência, deixando de lado sua vocação, o que trazia como consequência uma alta evasão escolar desses alunos.

Assim, foi criado o ENEM, do qual a maior contribuição, entre tantas, foi seu estilo de prova baseada em competências e habilidades e com sistema de questões cruzadas, que evitava conhecimentos obtidos através de “decoreba” e memorização, mas utilizam conceitos de raciocínios lógicos e criatividade e interpretação de textos (Sturion, 2001).

Inicialmente, sua prova era composta por 63 questões objetivas e uma prova de redação (esse modelo permaneceu até o ano de 2008). Em 2004, o resultado do

candidato passou a ser critério do ProUni e várias instituições passaram a adotar o exame como parte ou todo de seus processos seletivos.

Em 2009, o ENEM mudou o seu formato, novamente ficando mais parecido com o atual, sendo dois dias de provas. No primeiro dia, foram contempladas Ciências Humanas e Ciências da Natureza (90 questões), no segundo dia, foram contempladas a prova de Redação, Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias (90 questões mais a redação). Nesse ano, também teve início a aplicação do TRI (Teoria de Resposta ao Item). Em 2010 o MEC passou a exigir nota mínima de 450 pontos e uma nota de redação diferente de zero. Em 2015, a nota do exame passou a ser usada para o Fies, programa do governo federal para o financiamento estudantil.

Já no ano de 2017, o exame passou a ocorrer em dois domingos consecutivos e as ordens das matérias foram revistas: no primeiro dia de aplicação, foram contempladas as Ciências Humanas, Linguagens e Redação e, no segundo dia de aplicação, Ciências da Natureza e Matemática. No ano de 2018, a prova ganhou 30 minutos a mais no segundo dia. Foi feita então a leitura e uma análise de todas as provas do ENEM (em ordem cronológica, de um tipo de prova) que contempla de certa forma a Educação Financeira com questões que abrangem Economia, porcentagem, valores financeiros, taxas, impostos, gráficos e habilidades citadas anteriormente no destaque da (Brasil, 2018).

É importante ressaltar que as questões não são puras, ou seja, não necessitam apenas das habilidades e competências da Matemática, mas sem elas a questão não teria solução. Muitas questões são resolvidas com o uso da regra de três, outras, necessitam conteúdo do ensino médio, por exemplo, como o conhecimento específico de função como as funções exponenciais e logarítmicas.

Nas provas do ENEM de 1998 a 2008, as questões não eram separadas por área de conhecimento e o percentual calculado foi em relação ao total de questões da prova.

2.3 COMO SURTIU A PROPOSTA DO ENSINO MÉDIO DA ATUALIDADE

O Governo Temer e seus apoiadores viam a necessidade de implantar uma reforma urgente no ensino médio. A pressa em aprovar a reforma tinha como

fundamento para eles que o ensino médio era mal estruturado em sua carga horária e muito superficial, possuía uma matriz curricular muito abrangente, sem profundidade, e não era atrativo aos estudantes, que encontravam muitas dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem; faltava motivação para estudar. Alegavam ainda que os resultados obtidos até então eram de baixo aproveitamento em língua portuguesa e matemática no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) (Barbosa, 2019).

Essa proposta de um novo ensino médio, como já problematizado nesta pesquisa, será formado pela BNCC e por itinerários voltados para a formação técnica profissionalizantes, implicando em uma flexibilização que viesse atender aos anseios dos estudantes e a necessidade do mercado. Como afirmam em seus estudos, Silveira (2018), Ramos (2018) e Vianna (2018) apontam que o novo texto não menciona o número mínimo de itinerários que devem ser ofertados pelas escolas. Isso significará que cada um dos sistemas “não conseguira abranger todos os itinerários almejados pelos estudiosos da área”. Considerando a falta de professores especialistas das áreas técnicas e profissionalizantes, as redes de ensino “tenderão a não atender os itinerários formativos propedêuticos que correspondam às áreas de maior carência de docentes” (Barbosa, 2019, p. 97). Lima e Maciel (2018) também se somam às críticas, afirmando que alguns alunos jamais acessarão conteúdos devido à falta de oferta, destes itinerários, “ou seja, além de esvaziar a base dos conteúdos obrigatórios e os tempos estruturantes exigidos pela BNCC, a reforma do ensino médio ficará muito aquém do exigido e minimiza os conteúdos que poderão ser acessados por outras formas de aprendizagem além da educação puramente escolar” (Lima; Maciel, 2018, p. 18).

Alves e Oliveira (2020), ao estudarem as influências dos organismos multilaterais orientando as políticas para o ensino médio, chegaram a uma análise que permite verificar a fragilidade das políticas públicas frente às dificuldades do sistema educacional. O Estado brasileiro, diante dessas demandas localizadas nas periferias do capital, busca ajustar essas influências com reformas sucessivas e agressivas no campo educacional, que muitas vezes não apresentam resultados satisfatórios.

Recomendam-se a organização de currículos por competências, a redução no número de disciplinas no currículo do ensino médio, a eliminação gradativa da oferta de ensino médio noturno e a criação de parcerias público- privadas para a oferta de ensino médio, assumindo que o setor privado sabe direcionar o currículo em direção às habilidades demandadas. (Alves; Oliveira, 2020, p. 26).

Atendendo às exigências dos organismos multilaterais, a lei n.º 13.415/2017 descreve, no Art. 3, “§ 6º, que “A União estabelecerá os padrões de desempenho esperados para o ensino médio, que serão referência nos processos nacionais de avaliação, a partir da Base Nacional Comum Curricular” (BRASIL, 2017). A finalidade desses padrões de desempenho é adequar-se às avaliações internacionais e isso impacta também no currículo que prioriza as disciplinas de matemática e de língua portuguesa.

A lei determina uma política para ensino de tempo integral para ensino médio, no Art. 13º, prevendo repasse de recursos do Ministério da Educação para Estados e Distrito Federal pelo período de 10 anos por escola. Foram estabelecidos critérios para o financiamento do ensino médio integral como:

- I – identificação e delimitação das ações a serem financiadas;
- II – Metas quantitativas;
- III – cronograma de execução físico-financeira;
- IV – Previsão de início e fim de execução das ações e da conclusão das etapas ou fases programadas. (BRASIL, 2017).

Muitas críticas foram feitas a essa proposta de reforma do ensino médio e teve como reação do governo a suspensão da proposta para uma maior reflexão por técnicos especializados no setor ministerial do governo atual.

O ministro da Educação, Camilo Santana, anunciou nesta terça (4/4) que vai suspender por 60 dias a implementação da reforma do ensino médio, introduzida por meio de uma medida provisória do governo de Michel Temer (MDB) em 2017 e instituída por lei em 2018. [\(Fonte\)](#)

Camilo fez um pronunciamento depois de se encontrar mais cedo com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para discutir as mudanças, alvo de muitas críticas e discussões nas últimas semanas.

O Novo Ensino Médio já começou a ser implementado, por etapas. No ano passado, o novo projeto foi introduzido apenas para estudantes do 1º ano do ensino médio. Neste ano, estava em curso a adoção pelo 2º ano e, em 2024, a reforma chegaria ao 3º ano e ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Entre as principais mudanças propostas pelo Novo Ensino Médio (NEM) estão:

- A possibilidade de o aluno poder escolher parte das disciplinas;
- O aumento da carga horária escolar de 2.400 para 3.000 horas;

- Uma visão mais voltada para o mercado de trabalho em vez de um currículo que sirva de preparação para o ensino superior.

O presidente Luís Inácio Lula da Silva decidiu não revogar a reforma, mas vai aprimorá-la, tomou esta decisão após ouvir as bases da Educação brasileira.

As ações gerencialistas do Estado adentram a realidade escolar, impondo a lógica da eficiência, da produtividade, dos resultados, assemelhando-se a uma empresa. Na realidade brasileira, essas ações se apresentaram reivindicando uma suposta neutralidade das práticas pedagógicas como, por exemplo, pela Escola sem Partido, controle por apostilamento do material didático nas escolas, parcerias público-privadas, avaliações externas e internas focadas em resultado e desempenho.

Essas ações ocorrem simultaneamente dentro do espaço escolar e pressionam as práticas pedagógicas. A educação é vista como mercadoria, devendo haver várias educações disponíveis visando uma diversidade de clientes. Nesse processo, há a desobrigação do Estado em garantir uma educação de qualidade socialmente referenciada. O Estado torna-se financiador dos grandes grupos educacionais privados, que expandem suas redes educacionais. O Estado, assim, desresponsabiliza-se do ensino público, atendendo de modo explícito ao mercado.

Nesse quadro, é compreensível que movimentos destinados a cercear a liberdade docente, como o “Escola sem Partido” (Ação Educativa, 2016), estejam simultaneamente presentes à implementação acelerada das reformas constitucionais e do Estado, após 2016, incluindo a reforma da educação, com autoria e financiamento empresarial (Freitas, 2018, p. 28).

A qualidade da escola, portanto, é uma mercadoria que está disponível em vários níveis e que pode ser “comprada” pelos pais. Compete ao Estado apenas garantir o básico para o cidadão, expresso no valor do *voucher*. (Freitas, 2018, p. 32).

O gerencialismo é fruto de uma ação do Estado que busca delegar suas funções a outros por meio da descentralização, visando à eficácia dos recursos públicos. As políticas de descentralização na área da educação orientaram-se para a transferência de novas “responsabilidades” às instituições escolares por delegação. De um lado, dá-se maior liberdade às escolas e sua gestão, até mesmo com margem para captação de novos recursos econômicos; de outro, são controladas “[...] as possibilidades de autonomia curricular [...]” (Santomé, 2003, p. 44). Ao mesmo tempo em que há a descentralização administrativa, há a centralização curricular e o controle

dos conteúdos, das práticas e dos valores a serem desenvolvidos em sala de aula pelos professores.

2.4 O EMPREENDEDORISMO NA REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Parece muito estranho, a nosso ver, que a Reforma do Ensino Médio (REM) ocorra na esteira do Golpe de 2016, como um conjunto de medidas cujo fim é a retomada tanto do processo de acumulação de capital, quanto da dominação social burguesa, a luta pela hegemonia. Para tanto, houve um enorme engajamento burguês na aprovação da proposta, que contou inclusive com suporte da burguesia monopolista internacional “Deliberou se para o financiamento pelo Banco Mundial da implantação da reforma do ensino médio no país: Valor do empréstimo em 2017: 250 milhões de dólares em 5 anos” (Moreira, 2018).

A partir de uma associação mediada entre a crise do capital e a crise da educação, com o deslocamento ideológico da questão sistêmica para a particularidade educacional, a resposta burguesa à crise capitalista culpabiliza a formação escolar, dada no ensino médio e, em especial, na educação pública, pela condição socioeconômica que o Brasil atravessa.

Para tanto, argumenta-se que a escola se encontra descolada das necessidades contemporâneas, com um ensino excessivamente teórico, atrasado, e, por isso, formaria sujeitos sem o devido preparo para as demandas do mundo atual, resultando nas altas taxas de desemprego e situações de desigualdade social.

Outrossim, essa estrutura escolar marcada por muitas disciplinas e pouca flexibilidade deixaria pouca margem de autonomia para a juventude, que se sentiria desmotivada, produzindo altos graus de repetência e de evasão escolar (Gawryszewski, 2009).

Esses problemas escolares supracitados e, em última instância, sociais, seriam resolvidos por meio do “protagonismo juvenil”, em que a estrutura curricular seria profundamente alterada, de modo a propiciar a possibilidade de escolha “do que estudar” para os/as estudantes. O núcleo desse “direito à escolha”, que constitui o “protagonismo juvenil”, é a divisão da grade curricular em Formação Geral Básica (FGB), conjunto de competências presentes na BNCC, de “aprendizagem obrigatória”, em todos os sistemas e instituições educacionais, e Itinerários Formativos, que em tese, são percursos curriculares diversificados, de “livre escolha” pela juventude

(Brasil, 2017). A FGB deve ser trabalhada a partir de competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular, em substituição ao ensino disciplinar tradicional (considerado teórico, escolástico, rígido), em que não há mais a preponderância dos 15 conhecimentos científicos, específicos e aprofundados de cada campo do conhecimento. Apesar de não ser o nosso foco, podemos caracterizar algumas consequências: descaracterização e precarização do trabalho docente; expropriação do direito ao saber científico; trabalho escolar baseado em competências genéricas, superficiais, pragmáticas e de caráter imediatista; obstrução do conhecimento crítico e aprofundado da realidade (Castro, 2019).

De antemão, podemos assinalar que a REM, por meio do trabalho pedagógico por área de conhecimentos e competências, engendra um aprofundamento da condição de dependência, pois torna ainda mais superficial o processo de aquisição de construção de conhecimentos científicos em prol das competências de caráter prático. É uma intensificação do quadro de heteronímia (Fernandes, 1976), em que as nossas instituições educacionais se encontram cada vez mais subordinadas e dependentes dos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidas no centro do capitalismo, assumindo um caráter crescentemente adaptativo do que é produzido no exterior, indo na contramão de qualquer horizonte de autonomia e soberania nacional.

Na crise do capitalismo, a relação de subordinação entre centro e a periferia deve ser agravada em prol da ampliação dos lucros da burguesia monopolista do centro. À periferia do capital, resta um papel de produção em setores de baixa complexidade, como as *commodities*, o que torna, nessas configurações sócio-históricas, menos necessário o investimento em pesquisa e educação para a formação técnica da classe trabalhadora.

Concluindo esta sessão, resta salientar que são muitas as falhas observadas na REM. Vamos citar algumas delas:

1. Os professores e alunos alegam que não foram ouvidos durante o período de discussão da medida, principalmente porque ele se deu durante a pandemia de Covid-19. Dificilmente uma reforma terá sucesso se não envolver os principais protagonistas das ações estabelecidas no processo. Por estar em um processo agudo da pandemia, não houve participação da base da educação escolar, que são os gestores das escolas, os professores

e, principalmente, os alunos. Só esse fato já é um sintoma de que a REM não teria o êxito desejado;

2. Outro ponto não discutido com profundidade foi a consideração das dificuldades de implementação, como a falta de infraestrutura, recursos financeiros, materiais adequados e orientações das secretarias de educação. E não houve reciclagem dos professores para entenderem plenamente as mudanças que eram propostas;
3. Um outro problema será o desafio de trabalhar coisas novas quando existe a heterogeneidade das estruturas de escola para escola públicas, como tratar esta diversidade em uma rede estadual ampla, com mais de mil escolas de Ensino Médio, que tem desde instituições de ensino centrais, com laboratórios, bibliotecas e recursos, até escolas de cidades menores, com infraestrutura mais precária.

Notadamente, existem alguns fatores positivos na reforma, como a possibilidade de melhor preparar o aluno para o mercado de trabalho, mas, a nosso ver, se não forem sanadas as deficiências levantadas anteriormente, é pouco provável que a proposta da REM alcance seus objetivos.

3 METODOLOGIA

Uma pesquisa inicia-se por meio de indagações, perguntas realizadas a partir de uma realidade vivenciada ou observada, ocasionando a produção de novos conhecimentos e propostas de soluções as questões antes consideradas inconclusivas.

A pesquisa desenvolvida é definida como descritivo quali-quantitativo, apresentando um teor qualitativo com cunho descritivo, tendo como análise final a avaliação dos resultados obtidos durante o seu desenvolvimento. Esse tipo de pesquisa, para Godoy (1995, p. 58), envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos, pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos.

Para a pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa, compreendida do seguinte modo por Bauer e Gaskel (2002, p. 26): “A pesquisa qualitativa pode ser agora considerada como sendo uma estratégia de pesquisa independente, sem qualquer conexão funcional com o levantamento ou com outra pesquisa quantitativa (independente)”. A autora se debruça na compreensão de que esse tipo de pesquisa não seria apenas uma pesquisa de dados numeráveis e quantitativa, mas uma pesquisa que avalia dados quantificáveis.

A pesquisa buscou resgatar os conceitos dados por um estudo com o pressuposto paralelo de que a pesquisa quantitativa chega as suas conclusões quase que automaticamente” (Bauer; Gaskel, 2002, p. 24). Para eles, “a grande conquista da discussão sobre métodos qualitativos é que ela, no que se refere à pesquisa e ao treinamento, deslocou a atenção da análise em direção a questões referentes à qualidade e a coleta de dados” (Bauer; Gaskel, 2002, p. 24).

Com o desenvolvimento deste trabalho, buscou-se analisar o conhecimento dos alunos do Ensino médio sobre o Empreendedorismo, quais as ideias teriam sobre esse tema e quais empreendimentos seriam viáveis para eles dentro da realidade do mercado atual.

Dentro desse contexto, a fundamentação teórica teve como proposta a apresentação das análises a partir dos temas: educação, trabalho e empregabilidade. Foram utilizados para a pesquisa os operadores booleanos “or” e “and”, nos *sites* da BDTD e dos anais das Reuniões da ANPED nos anos de 2019 a 2022. As palavras-

chave utilizadas foram levantadas com foco em variáveis essenciais para a elucidação do trabalho como: educação, trabalho, empregabilidade e neoliberalismo. Após esse mapeamento, foram realizadas a leitura dos trabalhos selecionados.

Dada a natureza dos objetivos propostos nesse estudo, adotou-se nesta investigação uma pesquisa do tipo qualitativa descritiva. Segundo Richardson e Peres (2008), as investigações que se voltam para uma análise qualitativa, têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares (nesse estudo, a identificação de perfis compatíveis à lógica empreendedora e inovadora). Os estudos que empregam essa metodologia podem descrever a complexidade de determinado problema (se empreendedor, ou não, ser inovador, ou não), analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Conforme apresentado por Marconi & Lakatos (2004), emprega-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para a obtenção de observações empíricas ou para as análises de dados (ou ambas, simultaneamente). Obtêm-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado. Uma variedade de procedimentos de coleta de dados pode ser utilizada (Marconi; Lakatos, 2017, p. 221).

Para o melhor desenvolvimento deste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir do levantamento nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e *site* da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) na seção de eventos nacionais. O período de coleta de dados abrangeu os anos de 2018 a 2022.

Para enriquecer a pesquisa e melhorar a fundamentação da discussão dos resultados, foi efetuada uma pesquisa exploratória através de aplicação de atividades com os alunos de uma escola da rede pública do município de Mandaguari-PR. Os alunos foram divididos em grupos e efetuaram uma pesquisa e discussão com a apresentação de temas escolhidos por eles e suas ideias sobre vários temas do empreendedorismo, que veremos a seguir.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Não é possível achar que a REM dá conta dos desafios que o ensino médio apresenta. E, mais ainda, que para enfrentá-los não é preciso investir muito mais em estrutura tecnologia e treinamento dos professores. Temos de fazer uma nova reforma e, para isso, é preciso abrir imediatamente a discussão com a sociedade civil para pensarmos juntos o melhor projeto para essa etapa. Não podemos voltar à situação anterior e tampouco continuar insistindo nessa reforma que não tem futuro. É preciso repactuar um novo modelo que possa dar conta das novas variáveis que envolvem o modelo de um novo ensino médio que contemple a formação propedêutica e ao mesmo tempo ofereça capacitação técnica para os estudantes poderem enfrentar a competitividade exigida no mercado de trabalho.

Nessa sessão, serão discutidos os principais impactos causados pela reforma no ensino médio e serão apresentados também, através de ilustração, as atividades desenvolvidas pelos alunos sobre empreendedorismo, nos grupos de pesquisas sobre temas escolhidos por eles e que mais se mostravam factíveis de serem implantados no cotidiano vivido ao seu redor dentro no mercado, com sucesso.

Para nossa ilustração, foi realizada uma pesquisa com uma turma do 2º ano do Ensino médio de uma escola pública do município de Mandaguari.

Primeiramente, foi realizado um debate para levantar quais seriam as melhores propostas de empreendedorismo na opinião dos alunos. Esses temas foram selecionados e cada grupo ficou responsável pela apresentação da sua pesquisa.

Dessa forma, dividimos a turma em seis grupos e os temas escolhidos por eles foram:

- Grupo 1: Net Livros;
- Grupo 2: Cafeteria;
- Grupos 3: Casa de jogos;
- Grupo 4: Academia;
- Grupo 5: Cinema;
- Grupo: 6 Empresa de vídeo game.

Esses temas serão desenvolvidos dentro do produto educacional, com uma sequência didática para ilustrar os métodos utilizados.

Com o advento e o aumento da inserção de tecnologias no cotidiano da população e notadamente no ambiente escolar, com a chegada da pandemia do Covid-19 e com a necessidade da implantação dos sistemas de aulas remotas, houve inúmeras mudanças e com elas muitas dificuldades, mas houve também comodidades e facilidades, além de agilizar o desenvolvimento de tarefas e a obtenção de informações tanto na esfera pessoal quanto profissional. Atividades que anteriormente eram complicadas e demoradas, como determinar a rota para se dirigir a um local desconhecido, atualmente são facilitadas por recursos tecnológicos como o GPS, por exemplo. No ambiente de trabalho, relatórios com dados estatísticos, gráficos e tabelas podem ser gerados automaticamente, sem a necessidade de um profissional para coletar e estruturar esses dados manualmente, de forma laboriosa e morosa.

No Ensino médio, houve mudanças estruturais com a inclusão de várias disciplinas, como Empreendedorismo, e as mudanças da escolha opcional das aptidões dos alunos para exatas, biológicas ou as da área de humanidades.

Foi solicitado aos alunos de cada grupo que escolhessem algumas áreas de empreendimentos e fizessem uma pesquisa sobre o valor inicial de investimento e os lucros anuais.

Figura 1 – Grupo 6 - Empresa de jogos.



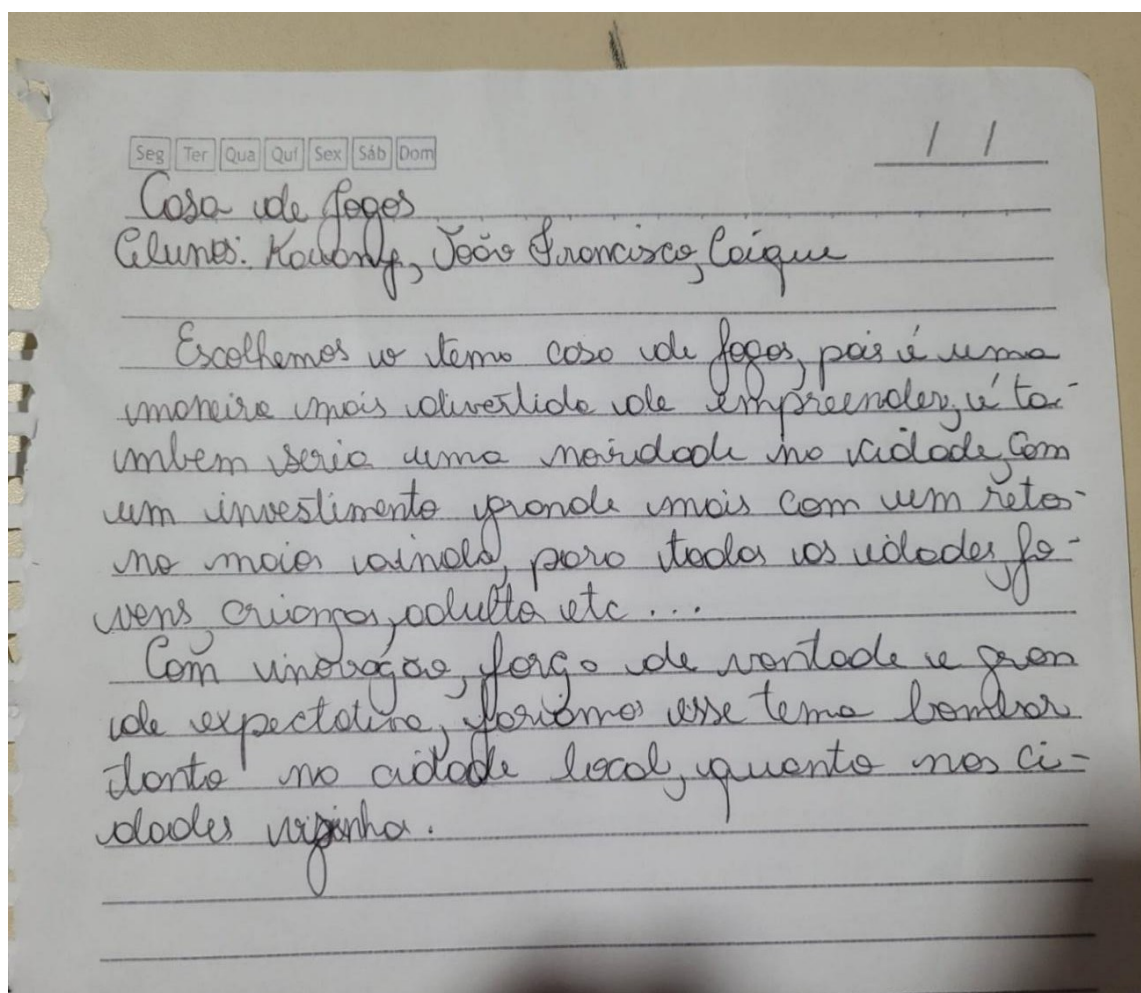
Fonte: a autora.

Os jogos estão em alta atualmente com crianças adolescentes e muitos adultos ainda jovens, de 30 a 40 anos, que por hábito de infância cultivam as atividades de jogar como lazer.

Para essa faixa da população que vai de 5 a 40 anos, jogar é entretenimento e lazer, sendo uma atividade que causa sensação de prazer e é uma forma de relaxar e aliviar os estresses do cotidiano do trabalho. Para os adultos de 50 ou mais, a grande maioria acha que jogar é vício, uma atividade para quem não quer trabalhar ou coisa similar, como perda de tempo, uma atividade inútil.

Mas para o grupo de alunos uma empresa de jogos é um excelente negócio, como podemos observar no relato deles no quadro abaixo.

Figura 2 – Explicação da escolha da empresa de jogos.



Fonte: a autora.

Os alunos acham um excelente investimento e são de parecer que poderiam expandir seu negócio para cidades vizinhas no futuro.

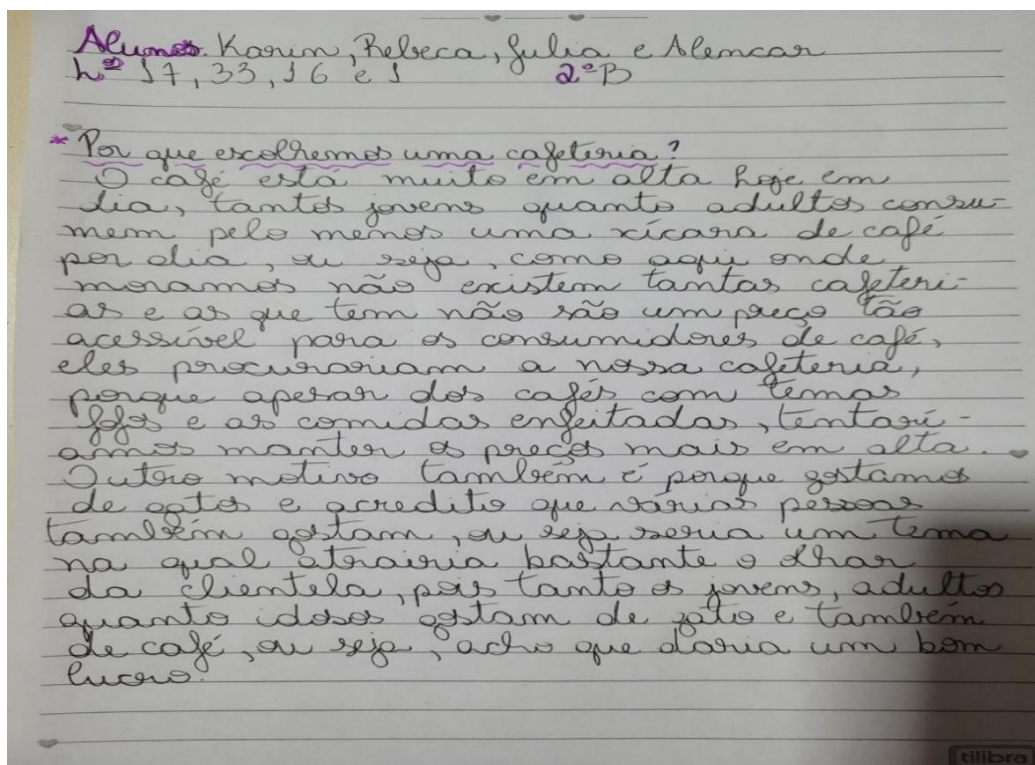
Outro grupo de alunos que escolheu “cafeteria” e foi guiado pela ideia de planejar uma cafeteria estilizada, moderna e que pudesse ser no estilo das cafeterias europeias ou das instaladas em cidades de grande porte, com mais de 200.000 habitantes, preferencialmente em shopping center, onde se observe um grande fluxo de pessoas e de preferência em climas mais amenos, quando o clima fresco é mais um fator de atratividade para se beber um bom café.

Figura 3 – Cafeteria.



Fonte: a autora.

Figura 4 – Dizeres dos alunos do grupo de cafeteria.



Fonte: a autora.

Os alunos se mostraram muito animados com a cafeteria e claramente pensaram em várias modalidades de café e achocolatados com capuchino e outros, mas, em princípio, o carro-chefe seria o café expresso e suas modalidades e vários tipos de doces e biscoitos que acompanham um bom café, além de ser um local para encontros de negócios, como ocorre em Portugal, Espanha e Itália, onde os cafés são pontos estratégicos para muitos encontros, a maioria de negócios.

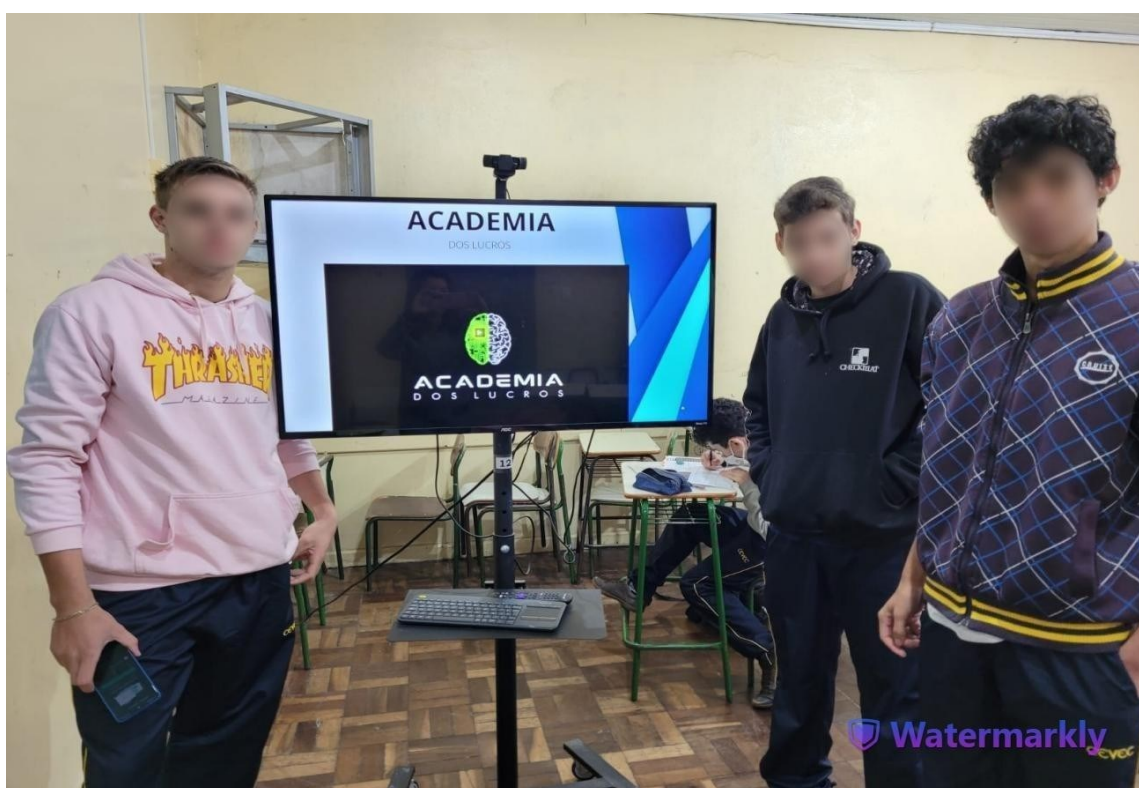
Na pesquisa de um terceiro grupo, os alunos se debruçaram sobre a opção “academia” e conseguiram encontrar várias referências que tratavam desse tema e perceberam que as pessoas de maneira geral gostam de estar bem com seu corpo. Isso pela autoestima por levar o ser humano a trabalhar melhor, diminuir grandemente a visita a médicos, o internamento em hospitais ou a realização de cirurgias.

Esse levantamento de dados mostrou que, atualmente e pós-pandemia de Covid-19, muitas pessoas foram afetadas pelas sequelas deixadas pela doença. Aliado a isso, muitas pessoas ficaram isoladas e impossibilitadas de fazer exercícios físicos. Apenas algumas pessoas conseguiam frequentar áreas ao ar livre para se exercitar.

De acordo com a pesquisa, no final de 2021, o faturamento do setor chegou, em maio, a um patamar de 52% abaixo do que seria normal para o mês. Na edição anterior da pesquisa, realizada em fevereiro, o segmento estava 42% abaixo do normal.

Com o abrandamento da pandemia no final de 2022 e com a vacinação em massa, as pessoas agora retornam com muita intensidade a fazer exercícios físicos e fisioterapia para recuperar o estado físico e também para se recuperar dos sintomas deixados pela Covid-19.

Figura 5 – Academia.



Fonte: a autora.

Dentro desse contexto, os estudos dos alunos mostraram que atualmente já é viável economicamente montar academias especializadas para atender esta faixa de população, pois a Covid-19 levou muitos empreendimentos a fecharem suas portas por inviabilidade econômica e as academias e setores de serviços foram os que mais sofreram com a pandemia. Em 2023, os empreendimentos já apresentavam uma boa recuperação e era possível levar em frente uma academia como empreendimento.

Figura 6 – Cinema.



Fonte: a autora.

5 O PRODUTO EDUCACIONAL

Pretende-se para este produto educacional discutir como desenvolver a formação dos alunos na nova proposta do ensino médio para atender as necessidades do mercado de trabalho e preparar os futuros alunos com um espírito empreendedor capaz de desenvolver suas próprias potencialidades e serem protagonistas de suas ações, aliadas a uma visão de empreendedorismo capaz de levá-los a ter sucesso dentro de atividades relacionadas ao seu aprendizado e a sua capacitação técnica para planejar, executar e gerir seus próprios negócios.

A escola no Brasil, embora sofra estruturalmente as consequências pela falta de recursos e a falta de formação qualificada, continuada e específica para seus professores para desenvolver atividades juntos aos alunos, ainda assim não esteve totalmente desvinculada das mudanças da sociedade, em especial, no Brasil, onde, a partir dos anos de 1990, o modelo de gestão do Estado tornou-se gerencial, buscando eficiência e eficácia. Isso, consequentemente, implicou no modo de compreender a escola. A lógica gerencial, portanto, também foi incorporada à escola, que respondeu a isso com movimentos de resistência (Freitas, 2018; Libâneo, 2018; Santomé, 2003).

Dentro desse contexto, a pesquisa, através desse produto educacional, buscará elaborar uma proposta para levantar como está o ensino médio na atualidade e quais seriam os caminhos para se alcançar esse grau de profissionalização que os alunos necessitam para enfrentar as necessidades do mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou analisar as observações de estudiosos no assunto sobre como deve ser a prática docente no ensino de educação empreendedora no Ensino Médio de uma escola pública.

Procurou mostrar que o empreendedorismo não pode ser ensinado, mas pode ser aprendido. Além disso, pontuou as possibilidades e desafios para inserção de conteúdos de educação empreendedora no ensino médio. Ainda, possibilitou avaliar os resultados de um teste piloto de intervenção empreendedora para o desenvolvimento de habilidades de empreendedorismo implementados em uma escola pública localizada no município de Mandaguari Paraná a alunos do 2º ano do ensino médio da turma de Exatas.

Ou seja, a formação do homem empreendedor se funda no espírito competitivo, mas ao mesmo tempo solidário e preocupado com as questões sociais. É o homem responsável por sua própria produção da existência que age de acordo com as leis do mercado capitalista, capaz de se adaptar ao novo mercado de trabalho flexibilizado, porém, simultaneamente preocupado com a diminuição da miséria humana. Isso ajuda a compreender as razões pelas quais os discursos em torno do novo homem – empreendedor – são mais facilmente absorvidos, uma vez que se utilizam de estratégias para sua disseminação, travestidas de uma série de significados. E a educação para o empreendedorismo acaba sendo assumida como forma de dinamizar a educação e torná-la mais atrativa e atual, capaz de responder às demandas contemporâneas de um mundo marcado por profundas mudanças, que exigem um novo modelo de escola para formar um novo perfil de homem/mulher, um novo perfil de trabalhador(a) – inovador e proativo, capaz de autoproduzir sua existência pela criação de seu próprio posto de trabalho ou dinamizar as empresas/organizações por meio de seus atributos como portador(a) de um perfil empreendedor.

Não à toa, vemos um conjunto de medidas que buscam conformar os sujeitos a esses pressupostos já na escola. E a centralidade da ideologia do empreendedorismo nas recentes políticas educacionais, cujo ápice podemos considerar a díade REM e BNCC. Ter o empreendedorismo como eixo estruturante dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio implica buscar efetivar sua onipresença, a fim de absorver e capturar a subjetividade de uma juventude cada vez mais desesperançada. É um processo de formação mental e emocional do futuro da

classe trabalhadora, que, desde os bancos da escola, deve se acostumar a uma lógica de precarização, individualismo e autoculpabilização, dissimulados na forma de competências socioemocionais e projetos de vida.

Logo, combater a ideologia do empreendedorismo é caminhar na direção de dar à classe trabalhadora as condições de umas práxis revolucionárias e a efetiva superação da crise que vivemos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Míriam Fábia; OLIVEIRA, Valdirene Alves de. Política educacional, projeto de vida e currículo do ensino médio: teias e tramas formativas. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 8, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2608>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- BARBOSA, Carlos Soares. O novo ensino médio de tempo integral: reducionismo, privatização e mercantilização da educação pública em tempos de ultraconservadorismo. **Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues Silveira**, v. 8, n. 19, set. e dez. 2019.
- BAUER, M. W.; GASKEL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- BRASIL. **Lei. 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. **Lei 13.415**. Diário Oficial da União, 17.2.2017a, Seção 1, p.1. Lei 13.467. Diário Oficial da União, 2017.
- CASTRO, M. R. **A crise do capital e o projeto reacionário de educação**: uma análise do ataque conservador do Escola sem Partido ao Colégio Pedro II. 2019. 490f. Tese (Doutorado em Educação) – UERJ, Rio de Janeiro
- CUNHA, Fernando Whitaker da. **Política e liberdade: história constitucional e direito político**, 1975. Rio de Janeiro. Descrição Física:190 p.
- DRAGO, Crislaine Cassiano. **A formação humana no ensino médio integrado**: o que dizem as pesquisas. 38ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 01 a 05 de outubro de 2017 (UFMA), São Luís/MA. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT09_378.pdf. Acesso em: 08 fev. 2023.
- EURIAT, M. A experiência francesa. In : **Seminário Internacional sobre avaliação do Ensino Médio e acesso ao ensino superior**, 1997, Brasília. Trabalhos apresentados. Brasília : Inep. 1998. 110 p. p. 25-44. (Série Documental, Eventos, n. 9).
- FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- FREITAS, Luiz Carlos de. Controlar o processo, precarizar o magistério. In: FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GAWRYSZEWSKI, Bruno. Discursos sobre a política de segurança pública no Rio de Janeiro: estratégias de conformação ético-política para a direção da sociedade. **Revista de Ciências da Educação**, Americana, ano XI, v.21, n.1, p. 437-464, 2º sem/2009.

GODOY A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, mar-abr, p. 57-63, 1995.

HARVEY, David. **17 contradições e o fim do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 9.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

HILÁRIO, Wesley Fernando de Andrade. 2019. **O Enunciado “educação para a vida e para o trabalho” inscrito nas reformas do ensino médio como tecnologia da governamentalidade neoliberal (1996-2017)**. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/1621>. Acesso em: 20 maio 2023.

JIMENEZ, Arturo v. La educación superior en la República Federal de Alemania. *In*: UNIVERSIDAD NACIONAL, AUTONÔMA DO MÉXICO. **Tendencias actuales de la educación superior em el mundo**. México 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais neoliberais e escola: uma qualidade de educação restrita e restritiva. *In*: LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. M. M. (Orgs.). **Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar**. 1. ed. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018. página inicial-página final do capítulo.

LIBERATO, A. C. T. **Empreendedorismo na escola pública: despertando competências, promovendo a esperança!** 2007. Disponível em: link. Acesso em: dia abr. de 2023.

LIMA, Marcelo; MACIEL, Samanta Lopes. A reforma do Ensino Médio do governo Temer: corrosão do direito à educação no contexto de crise do capital no Brasil. **II Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782018230058>. Acesso em: 13 jul. 2023.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MOREIRA, Jani Alves da Silva. Reformas Educacionais e Políticas Curriculares para a Educação Básica: prenúncios e evidências para uma resistência ativa. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 10, n. 2, p. 199-213, Ago. 2018. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/27355>. Acesso em: 02 dez. 2023.

OLIVEIRA, Thiago Alves de. 2019. **A educação integral no século XXI**: Programa Mais Educação ao Programa Novo Mais Educação. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-03102019-164820/>. Acesso em: 03 dez. 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto S. **A pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOMÉ, Jurjus Torres. **A educação em tempos de neoliberalismo**. Artmed: Porto Seguro, 2003.

SILVEIRA, Éder da S.; RAMOS, N. V.; VIANNA, R. de B. O “novo” ensino médio: apontamentos sobre a retórica da reforma, juventudes e o reforço da dualidade estrutural. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 20, n. 43, p. 101–118, 2018. DOI: 10.22196/rp.v20i43.3992. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3992>.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. **Educação empreendedora**: premissas, objetivos e metodologias. 2017. Disponível em: link. Acesso em: dia mar de 2023.

STURION, Leonardo. 2001. **Um instrumento de seleção e classificação de candidatos a admissão a uma instituição do ensino superior** – Universidade Federal de Santa Catarina, cidade, Santa Catarina, 2001.

ANEXOS

PRODUTO EDUCACIONAL

Instituição de Ensino Superior	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Programa de Pós-Graduação	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PPGMAT)
Título da Dissertação	Uma nova proposta de empreendedorismo para o novo ensino médio
Título do Produto/Processo Educacional	Uma Sequência didática para a Aprendizagem dos conteúdos de empreendedorismo para o segundo ano do ensino médio
Autores do Produto/Processo Educacional	Discente: THAIS NAGAOKA PAGOTTO PINHEIRO
	Orientador: Leonardo Sturion
Data da Defesa	28 de junho de 2024

FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE)

Esta ficha de avaliação deve ser preenchida pelos membros da banca do exame de defesa da dissertação e do produto/processo educacional. Deve ser preenchida uma única ficha por todos os membros da banca, que decidirão conjuntamente sobre os itens nela presentes.

Aderência: avalia-se se o PE apresenta ligação com os temas relativos às linhas de pesquisas do Programa de Pós-Graduação.

*Apenas um item pode ser marcado.

Linhas de Pesquisa do PPGMAT:

L1: Formação de Professores e Construção do Conhecimento Matemático (abrange discussões e reflexões acerca da formação inicial e em serviço dos professores que ensinam Matemática, bem como o estudo de tendências em Ensino de Matemática, promovendo reflexões críticas e analíticas a respeito das potencialidades de cada uma no processo de construção do conhecimento matemático nos diferentes níveis de escolaridade);

L2: Recursos Educacionais e Tecnologias no Ensino de Matemática (trata da análise e do desenvolvimento de recursos educacionais para os processos de ensino e de aprendizagem matemática, atrelados aos aportes tecnológicos existentes).

() Sem clara aderência às linhas de pesquisa do PPGMAT.

(X) Com clara aderência às linhas de pesquisa do PPGMAT.

Aplicação, aplicabilidade e replicabilidade: refere-se ao fato de o PE já ter sido aplicado (mesmo que em uma situação que simule o funcionamento do PE) ou ao seu potencial de utilização e de facilidade de acesso e compartilhamento para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas. <u>*Apenas um item pode ser marcado.</u> A propriedade de aplicação refere-se ao processo e/ou artefato (real ou virtual) e divide-se em três níveis: 1) aplicável – quando o PE tem potencial de utilização direta, mas não foi aplicado; 2) aplicado – quando o PE foi aplicado uma vez, podendo ser na forma de um piloto/protótipo; 3) replicável – o PE está acessível e sua descrição permite a utilização por outras pessoas considerando a possibilidade de mudança de contexto de aplicação. Para o curso de Mestrado Profissional, o PE deve ser aplicável e é recomendado que seja aplicado.	() PE tem características de aplicabilidade, mas não foi aplicado durante a pesquisa. () PE foi aplicado uma vez durante a pesquisa e não tem potencial de replicabilidade. (X) PE foi aplicado uma vez durante a pesquisa e tem potencial de replicabilidade (por estar acessível e sua descrição permitir a utilização por terceiros, considerando a possibilidade de mudança de contexto de aplicação). () PE foi aplicado em diferentes ambientes /momentos e tem potencial de replicabilidade (por estar acessível e sua descrição permitir a utilização por terceiros, considerando a possibilidade de mudança de contexto de aplicação).
Abrangência territorial: refere-se a uma definição da abrangência de aplicabilidade ou replicabilidade do PE (local, regional, nacional ou internacional). Não se refere à aplicação do PE durante a pesquisa, mas à potencialidade de aplicação ou replicação futuramente. <u>*Apenas um item pode ser marcado e a justificativa é obrigatória.</u>	() Local () Regional (X) Nacional () Internacional Justificativa (<i>obrigatória</i>): Consideramos que a abrangência do PE é nacional por conta da temática envolvida na pesquisa - pensamento geométrico a partir da Teoria de Van Hiele, em acordo com a Base Nacional Comum Curricular - e pelas atividades estarem descritas em língua portuguesa.
Impacto: considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado no sistema relacionado à prática profissional do discente (não precisa ser, necessariamente, em seu local de trabalho). <u>*Apenas um item pode ser marcado.</u>	() PE não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente (esta opção inclui a situação em que o PE foi utilizado e/ou aplicado em um contexto simulado, na forma de protótipo/piloto). (X) PE com aplicação no sistema relacionado à prática profissional do discente.

Área impactada <u>*Apenas um item pode ser marcado.</u>	☐ Econômica; ☐ Saúde; ☐ Ensino; ☐ Cultural; ☐ Ambiental; ☐ Científica; ☒ Aprendizagem.
Complexidade: compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do PE. <u>*Podem ser marcados nenhum, um ou vários itens.</u>	☒ O PE foi concebido a partir de experiências, observações e/ou práticas do discente, de modo atrelado à questão de pesquisa da dissertação. ☒ A metodologia apresenta clara e objetivamente, no texto da dissertação, a forma de elaboração, aplicação (se for o caso) e análise do PE. ☒ Há, no texto da dissertação, uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e metodológicos empregados na dissertação. ☒ Há, no texto da dissertação, apontamentos sobre os limites de utilização do PE.
Inovação: considera-se que o PE é inovador, se foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original. A inovação não deriva apenas do PE em si, mas da sua metodologia de desenvolvimento, do emprego de técnicas e recursos para torná-lo mais acessível, do contexto social em que foi utilizado ou de outros fatores. Entende-se que a inovação (tecnológica, educacional e/ou social) no ensino está atrelada a uma mudança de mentalidade e/ou do modo de fazer de educadores.	☐ PE de alto teor inovador (desenvolvimento com base em conhecimento inédito). ☒ PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos preestabelecidos). ☐ PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimentos existentes).
Membros da banca examinadora de defesa	
Nome	Instituição
LEONARDO STURION	UTFPR
ALIREZA MOHEBI ASHTIANI	UTFPR
ROGÉRIO MENDONÇA MARTINS	UEMP

